PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
SECRETARIA DE SAÚDE
REGIÃO DE SAÚDE CANTAREIRA

GERAÇÃO DE RENDA

CAPACITAÇÃO

JARDINAGEM & PAISAGISMO

VIVEIRO DE MUDAS NATIVAS

GUARULHOS/SP – 2009

I – APRESENTAÇÃO

Em setembro de 2000 os governos dos países que integram a Organização das Nações Unidas estabeleceram a "Declaração do Milênio". Nesta Declaração as nações se comprometeram a desenvolver uma agenda que possibilitasse elevar a qualidade de vida de milhões de pessoas através de uma série de objetivos denominados "Objetivos de Desenvolvimento do Milênio" (ODM) propondo metas a serem alcançadas até 2015. Entretanto, o cumprimento destes objetivos exige não só ações e vontade política das nações, mas também a organização e a participação dos governos locais e da sociedade civil em conjunto, de tal forma que pequenos avanços em cada território se somem até converterem-se em grandes conquistas.

A organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a fim de auxiliar municípios e/ou comunidades da América Latina e Caribe a alcançar as metas traçadas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) firmou termo de cooperação técnica com algumas cidades para este fim, através do Projeto Rostos Vozes e Lugares (RVL).

Em Guarulhos, a parceria entre a Prefeitura Municipal, através da Secretaria da Saúde, e a Organização Pan-Americana para o desenvolvimento do RVL iniciou em junho de 2008 e contou, desde o início, com o apoio técnico da Faculdade de Saúde Pública, através do CEPEDOC Cidades Saudáveis. Neste período foram realizados os Diagnósticos Técnicos da Cidade de Guarulhos e dos Distritos de Saúde Lavras, Cabuçu e Vila Galvão e, também, foram desenvolvidas as Oficinas de Diagnóstico Participativo.

O Diagnóstico Técnico realizado com dados relativos à história do município e de cada uma das regiões, bem como a análise da situação de saúde, educacional, habitacional, ambiental e sócio-econômica, foi incrementado com dados levantados através do Núcleo de Gestão da Informação da Secretaria da Saúde, a partir de um outro projeto desenvolvido na cidade: o Projeto Urban HEART. Este projeto é realizado com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS), visa

testar uma ferramenta de avaliação e resposta para a redução de iniqüidades em saúde no meio urbano. Aborda diferentes indicadores distribuídos em quatro áreas de domínio: (1) ambiente físico e infra-estrutura; (2) desenvolvimento social e humano, (3) economia, (4) governança. A partir dos indicadores, tanto de resultados em saúde, quanto de determinantes de saúde, baseados nos domínios referidos acima, busca analisar comparativamente as áreas intra-urbanas.

Portanto, esta ferramenta, somada ao RVL deverá fornecer elementos que possibilitem promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas através de informações e subsídios que auxiliem a criação de estratégias locais na busca da redução das iniqüidades.

Nas Oficinas de Diagnóstico Participativo os problemas locais apresentados no Diagnóstico Técnico foram submetidos à comunidade. Foram acrescidos, ainda, problemas identificados pelos participantes das Oficinas que não estavam contemplados no Diagnóstico Técnico e também foram definidas estratégias de intervenção no território. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, e a busca de soluções para alcançá-los, constituíram-se como os elementos orientadores das discussões.

II – INTRODUÇÂO

Para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no nível local o setor saúde deve compreender a saúde bem mais do que o acesso aos serviços de saúde. Promover saúde envolve ações realizadas em conjunto com outros setores da sociedade, envolve os fatores ambientais, alimentares, educacionais, de emprego, condição de habitação, etc, que influenciam positiva ou negativamente o estado de saúde das pessoas e das comunidades.

Nesse sentido as Oficinas Participativas do Distrito de Saúde Cabuçu ocorridas nos meses de janeiro e março de 2009, os problemas listados foram: a falta de acesso a alimentos de qualidade, a baixa renda da população local, a ilegalidade dos estabelecimentos comerciais, a falta de incentivo ao desenvolvimento sustentável e a carência de

oportunidades de emprego. Analisando as questões acima e contextualizando a situação sócio-econômica da população no território, constatou-se que há poucas políticas públicas dirigidas:

- ao incentivo da agricultura
- a orientação e incentivo aos pequenos produtores locais que estão deixando o cultivo da terra para virarem catadores.
- às atividades econômicas e de lazer compatíveis com as características da região

Estes fatores influenciam direta ou indiretamente a saúde das pessoas, principalmente da população jovem que se encontra na maioria das vezes sem perspectiva de trabalho e emprego e com histórico familiar também de desemprego e falta de oportunidades. Uma das conseqüências desta situação é a busca do uso de drogas e a gravidez da adolescência.

Portanto, o RVL busca criar estratégias de intervenção e potencializar as ações que já vem sendo desenvolvidas por diversos setores da sociedade, identificando e trabalhando com as potencialidades locais, para introdução das pessoas da comunidade no mercado de trabalho, relacionado à geração de renda.

III – JUSTIFICATIVA

A fonte renda da população é conseguida através de empregos formais e informais, sendo que a população economicamente ativa, na sua grande maioria, trabalha em outras regiões do município ou em outros municípios. Da população total da região apenas 0,31% são atendidas por algum benefício de programas sociais. 16,75% das pessoas responsáveis pelos domicílios não possuem rendimento e cerca de: 21,16% estão na faixa que recebem de 5 a 10 Salários mínimos por mês. Portanto, a região é pouco desenvolvida no que tange a economia e desenvolvimento local. Nesta extensão territorial de 43,82 km2 não existe agência bancária e posto de policiamento, o que denota a baixa

circulação financeira formal, assim como o abandono desta região da cidade no que se refere ao investimento econômico.

A população jovem sofre este impacto, pois não encontra perspectiva de ingresso formal e qualificado no mercado de trabalho. Portanto, a capacitação de jovens é de fundamental importância para promover mudanças significativas a curto, médio e longo prazo.

IV – OBJETIVO GERAL

Capacitar jovens e adultos da Região do Cabuçu em atividades de jardinagem, paisagismo e viveiro de mudas nativas da Mata Atlântica.

V - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

● Ofertar iniciativas de integração e profissionalização aos jovens da região

● Promover o desenvolvimento de projetos para jovens que levem em conta a biodiversidade da região

● Ampliar e dar visibilidade às ações intersetoriais desenvolvidas no território

VI – PÚBLICO ALVO

- Jovens e adultos jovens de 16 a 21 anos
- Pequenos produtores rurais

VI I – FUNCIONAMENTO

1 - Curso de jardinagem e noções de paisagismo

Duração: 1 ano
Teórico/Prático
História do paisagismo
Morfologia e fisiologia de plantas
Solo
- Formação
- Características químicas, físicas e biológicas.

Adubos
- Orgânicos e sintéticos

Adubações

- Compostagem

Prevenção e controle de pragas e doenças.
Arborização urbana (Vias Públicas)
Manutenção de jardim
Implantação de jardim
Técnicas de propagação de plantas

2 - Viveirista para produção de mudas nativas da mata atlântica

Duração: 2 anos
Criar o viveiro para o curso e produção
Aulas teórico/prático

IV - RECURSOS FINANCEIRO, HUMANOS E MATERIAIS

As atividades têm se desenvolvido sem aporte de recursos, além daqueles que já utilizados pelos próprios setores envolvidos.

Para garantir que a iniciativa realmente atenda a meta de contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio faz-se necessário incluir a sustentabilidade do Projeto a longo prazo.

Nesse sentido devem-se agregar a iniciativa os seguintes componentes: previsão orçamentária para compra dos insumos, para divulgação das oficinas, impressão gráfica do material distribuído aos integrantes do curso.

Deverão ser estabelecidas as metas de curto, médio e longo prazo, bem como a forma de monitoramento dos resultados obtidos.

IX – PARCERIAS EM POTENCIAL

Proguaru S/A
Área, instalação e construção do viveiro.
Pagamento do técnico / e manutenção do viveiro

SAAE
Irrigação
Transporte de pessoas e mudas

Secretaria do Meio Ambiente
Professores (aulas teórico/pratico)
Sementes
Manutenção do viveiro
Local para aulas práticas

Secretaria de Saúde
Imunização dos jovens Tétano e Hepatites.
Temáticas: DST- Planejamento Familiar, etc...
Fisioterapia (educação postural).
Monitoramento e avaliação periódica (Indicadores)

Ponto de Cultura Chico Mendes
Monitoramento dos cursos
Inscrições
Técnica do viveiro

Hotel Santa Mônica
Espaço para curso teórico/ prático
Alimentação